

# APRESENTAÇÃO DO TRABALHO MISTO MANIFESTO VITAL: A CRIAÇÃO É UMA EXPERIÊNCIA DE TRAVESSIA PERIGOSA

Larissa Moraes <sup>1</sup>

*Manifesto vital: a criação é uma experiência de travessia perigosa* é uma experimentação poética entre imagem e palavra que pretende tensionar a questão: o que pode o ato de criar? Entende que o processo de criação artística é articulado com questões éticas, estéticas e políticas, que irão instaurar uma maneira de ver, ouvir, perceber e viver. Por isso é uma ação de atravessamento e transformação diante de um mundo em devir, tendo assim seus perigos.

O trabalho parte da ideia de que palavra (*logos*) e imagem (ícone) são dois dispositivos de composição das maneiras como uma sociedade se relaciona e produz seus acordos e funcionamentos. Nesse sentido, a proposta se faz por usar esses dispositivos como potência poética de criação de novas maneiras de perceber o mundo, entendendo a poesia e a fotoperformance como possibilidade de fabulação que rompe com as velhas estéticas coloniais que regem o pensamento e a sociedade. Logo, o trabalho se faz por afirmar que a vida é um processo de constante criação de modos de existência, tendo em vista que as trajetórias que traçamos são resultados de uma travessia perigosa de escolhas, muitas vezes condicionadas pelos imperativos do mundo neoliberal.

Por um lado, a palavra que vira poesia se faz por um movimento crítico

---

<sup>1</sup> Larissa Moraes é artista, pesquisadora e produtora cultural. Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com experiência no PIBID. É arte-educadora no Museu de Arte da UFC (MAUC) e pesquisadora no Laboratório de Estética e Filosofia da Arte (LEFA) e no Grupo de Estudos em Educação Museal (GEEM/UFC). Desenvolve pesquisas e ministra cursos nas áreas de Filosofia da Diferença e Arte Contemporânea.

de diagnosticar os microfascismos, incentivando um olhar para a vida, em um combate contra toda a necropolítica cotidiana. Por outro lado, a imagem que vira fotoperformance se faz por um movimento clínico de criação de possibilidades, uma espécie de profecia para um novo mundo. Texto e imagem se relacionam na medida em que são adubos fertilizantes na gestação de uma vida potente feito poesia.

A fotoperformance evoca a metodologia dos bilhetes com frases curtas que funcionam como pistas para a travessia perigosa que é estar viva. Viver é, portanto, uma experiência incerta e instável, que precisa estar acompanhada de uma ética da prudência. Criar é sempre um risco, uma fuga, um movimento de afirmação da vida; logo, é um movimento contínuo. *Manifesto vital* é convite para fazer da vida uma obra de arte.

A obra faz interseções entre os campos da arte, política e linguagem, para pensar a arte diante de um mundo em colapso. Nesse sentido, reflete sobre as relações entre corpo, sociedade, controle e cultura, a partir de um referencial de conceitos filosóficos em conexão com a arte contemporânea. A obra é uma possibilidade poética para repensar e fabular o mundo que vivemos. Afinal, como abrir espaços para potências outras do corpo, novas maneiras de ver, ouvir, pensar e sentir a vida diante de um abismo civilizatório?